



## O-139

### **Múltiplas lesões ulceradas bucais em paciente com linfoma abdominal: os desafios da doença auto-imune paraneoplásica**

Carvalho KA\*, Valente VB, Pires Soubhia AM, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

**Categoria – Clínico**

#### **Introdução**

O pêfigo paraneoplásico (PPN) é uma condição rara, de origem autoimune, caracterizada por lesões cutâneas e mucosas. Este é associado à presença de neoplasias. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente portador de um linfoma diagnosticado com PPN.

#### **Descrição do Caso**

Homem, 42 anos, foi encaminhado à clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para diagnóstico de feridas na boca. Durante a anamnese, o paciente relatou histórico de linfoma tratado há 3 anos e que as lesões bucais surgiram há 20 dias e então apresentava odinofagia. Atualmente, aguardava o resultado de uma biópsia realizada na região abdominal inferior na mesma região do linfoma tratado há 3 anos. Procurou um cirurgião-dentista particular, que prescreveu nistatina, triancinolona acetonida e Periogard, porém houve piora no quadro clínico das lesões e o paciente foi então encaminhado. Ao exame físico intrabucal foi observado múltiplas úlceras localizadas em mucosa jugal bilateral, dorso de língua, assoalho bucal e palato mole. Assim, foi considerado o diagnóstico clínico de pêfigo paraneoplásico (PPN). Como conduta, o paciente foi submetido à biópsia incisional e o exame histopatológico foi compatível com doença auto-imune com aspecto liquenóide. Os exames de sangue fortaleceram o diagnóstico de PPN. A conduta foi a prescrição de dexametasona elixir e contato com o hematologista responsável para instrução do diagnóstico e tratamento sistêmico específico. O diagnóstico de recidiva do linfoma abdominal foi confirmado e o paciente foi internado devido debilidade do quadro oncológico indo ao óbito 2 semanas depois.

#### **Conclusões**

Os dados coletados na anamnese do paciente somados às características clínicas e microscópicas das lesões ulceradas foram fundamentais para o diagnóstico de PPN, condição esta associada a um prognóstico sombrio do quadro oncológico.